II JORNADA NACIONAL DE EXTENSÃO DA UEMA
II FÓRUM ACADÊMICO INDÍGENA DA UEMA
TEMA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DESENVOLVIMENTO SOCIOPRODUTIVO
27 A 29 DE MAIO | UEMA SÃO LUÍS-MA
REALIZAÇÃO: Uema Proexae APOIO: ISPN PiPoLI VALE

Desafios na promoção da oralidade em aulas extensionistas de língua inglesa

Maria Catarinna Moraes Penha
Universidade Estadual do Maranhão
Júlia Lima Santos
Universidade Estadual do Maranhão
Sandra do Livramento Amorim Lindoso
Universidade Estadual do Maranhão
Sarah Cristhynne de Oliveira Pereira
Universidade Estadual do Maranhão
Prof. Dr. José Haroldo Bandeira Sousa
Universidade Estadual do Maranhão

Resumo: Este estudo, em andamento, desenvolve-se no contexto de um curso de extensão universitária de língua inglesa, destinado a estudantes da rede pública. Partindo da perspectiva do ensino comunicativo, a pesquisa discute os desafios enfrentados pelos alunos durante a realização de atividades voltadas à interação oral em língua inglesa. O objetivo do trabalho consiste em analisar os limites e as possibilidades das atividades comunicativas em um projeto de extensão, considerando fatores emocionais, sociais e externos que podem interferir no processo de aprendizagem e participação dos estudantes. A pesquisa apresenta caráter qualitativo e exploratório, utilizando como instrumentos de coleta de dados a observação das aulas e a aplicação de questionários. A fundamentação teórica apoia-se na Hipótese do Filtro Afetivo, proposta por Stephen Krashen, questões motivacionais desenvolvidas por Zoltán Dörnyei, além dos estudos sobre competência comunicativa desenvolvidos por Canale e Swain. Os resultados parciais indicam que fatores como ansiedade, insegurança e medo de errar podem limitar a participação dos alunos nas atividades comunicativas.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa; Extensão Universitária; Filtro Afetivo; Competência Comunicativa.

Challenges in Promoting Oral Skills in English Language Extension Classes

Abstract: This ongoing study is developed within the context of a university extension English course designed for public school students. From the perspective of communicative language teaching, the research discusses the challenges faced by students during activities focused on oral interaction in English. The objective of the study is to analyze the limits and possibilities of communicative activities in an extension project, considering emotional, social, and external factors that may interfere with students' learning process and participation. The research adopts a qualitative and exploratory approach, using classroom observation and questionnaires as data collection instruments. The theoretical framework is based on the Affective Filter Hypothesis proposed by Stephen Krashen, motivational issues discussed by Zoltán Dörnyei, as well as studies on communicative competence developed by Canale and Swain. Partial results indicate that factors

<mariacatarinnaacdm@gmail.com>, <julialimasantos2005@gmail.com>,
<haroldobandeira@professor.uema.br>

such as anxiety, insecurity, and fear of making mistakes may limit students' participation in communicative activities.

Keywords: English Language Teaching; University Extension; Affective Filter; Communicative Competence.

1. Introdução

Este estudo, em andamento, surge no contexto de uma extensão universitária que consiste em um curso de língua inglesa destinado a alunos da rede pública estadual de São Luís – MA. A língua inglesa assume papel significativo na formação acadêmica, social e profissional dos estudantes, especialmente no que diz respeito às possibilidades de comunicação e acesso a diferentes culturas. Nesse cenário, as atividades comunicativas destacam-se como estratégias relevantes no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que favorecem a interação, a prática oral e o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, compreendida não apenas como domínio gramatical, mas também como a capacidade de utilizar a língua em situações reais de comunicação (Canale; Swain, 1980).

Contudo, o desenvolvimento da oralidade em aulas de língua inglesa também envolve aspectos relacionados à participação e ao engajamento dos estudantes durante as práticas comunicativas. Em atividades voltadas ao speaking, fatores como insegurança, ansiedade, medo de errar e baixa motivação podem influenciar a forma como os alunos se posicionam diante das interações em língua inglesa. Nesse contexto, a Hipótese do Filtro Afetivo, proposta por Stephen Krashen (1982), e os estudos sobre motivação desenvolvidos por Zoltán Dörnyei (1998) contribuem para compreender a relação entre aspectos emocionais, engajamento e participação dos estudantes durante o processo de aprendizagem da língua inglesa.

Dessa forma, o presente estudo busca discutir os desafios relacionados à participação oral dos estudantes nas aulas de inglês do projeto de extensão, bem como refletir sobre as contribuições de atividades centradas na oralidade para o desenvolvimento da aprendizagem e do engajamento dos alunos.

2. Metodologia

Este estudo, de caráter qualitativo e exploratório, busca investigar e compreender os fatores que contribuem para as dificuldades na aprendizagem da língua inglesa, levando em consideração a bagagem de um ensino tradicional, fatores emocionais e o contexto social no qual os estudantes estão inseridos. Ele tem como objetivo central analisar como práticas centradas em um ensino comunicativo podem favorecer o ensino da língua inglesa e, oferecer alternativas para a superação de certas dificuldades encontradas durante processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira.

<mariacatarinnaacdm@gmail.com>, <julialimasantos2005@gmail.com>,
<haroldobandeira@professor.uema.br>

As atividades desenvolvidas na extensão foram planejadas com base em práticas comunicativas voltadas ao desenvolvimento da oralidade e da interação em língua inglesa. Durante o processo, a participação dos estudantes nas atividades propostas foi observada, sendo também aplicado um questionário composto por perguntas objetivas e discursivas relacionadas aos objetivos da pesquisa. O instrumento investigou fatores externos, afetivos e motivacionais relacionados à participação oral dos estudantes, além da percepção dos alunos sobre as atividades comunicativas desenvolvidas no projeto extensionista.

3. Referencial Teórico

O ensino de língua inglesa tem passado por mudanças que buscam priorizar práticas voltadas à interação e ao uso significativo da língua em diferentes contextos comunicativos. Nesse sentido, a abordagem comunicativa compreende o aprendizado da língua inglesa para além do domínio de regras gramaticais, valorizando também a capacidade do estudante de utilizar a língua em situações reais de comunicação (Richards, 2006). Assim, a oralidade assume papel importante no processo de ensino-aprendizagem, especialmente por meio de atividades comunicativas que favorecem a interação e o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos (Canale; Swain, 1980).

Além disso, Michael Canale e Merrill Swain (1980) defendem que a competência comunicativa envolve não apenas o conhecimento gramatical, mas também competências sociolinguísticas, discursivas e estratégicas necessárias para a comunicação em diferentes contextos. Dessa forma, aprender uma língua estrangeira vai além da memorização de regras, envolvendo também o uso da língua em situações reais de comunicação.

Aspectos afetivos também aparecem com frequência nas discussões sobre o desenvolvimento da oralidade no ensino de língua inglesa. Em atividades voltadas ao speaking, fatores como insegurança, vergonha e ansiedade podem influenciar a participação dos estudantes durante as práticas comunicativas. Nesse contexto, Stephen Krashen (1982), por meio da Hipótese do Filtro Afetivo, relaciona fatores emocionais ao processo de aquisição de uma segunda língua. Da mesma forma, estudos de Zoltán Dörnyei e Ema Ushioda (1998) discutem a relação entre motivação, engajamento e participação dos estudantes durante a aprendizagem de línguas estrangeiras.

4. Resultados e Discussão

Os resultados obtidos por meio dos questionários demonstraram percepções positivas dos estudantes em relação às atividades comunicativas desenvolvidas no projeto de extensão. Em relação aos fatores externos, 80% (oitenta por cento) dos participantes afirmaram não enfrentar dificuldades relacionadas ao acesso a recursos materiais para acompanhar o curso, enquanto 60% (sessenta por cento) relataram não possuir dificuldades significativas de locomoção para participar das aulas. Apesar disso, parte dos

<mariacatarinnaacdm@gmail.com>, <julialimasantos2005@gmail.com>,
<haroldobandeira@professor.uema.br>

estudantes apresentou respostas neutras quanto à questão do transporte, indicando que fatores externos ainda podem influenciar sua participação em determinados momentos.

No que se refere aos fatores afetivos, 60% (sessenta por cento) dos participantes afirmaram não sentir nervosismo ao falar inglês durante as atividades comunicativas. Entretanto, 20% (vinte por cento) concordaram parcialmente com essa afirmação, demonstrando que sentimentos como insegurança e ansiedade ainda aparecem durante as práticas de oralidade. Além disso, 80% (oitenta por cento) dos estudantes afirmaram não possuir medo significativo de cometer erros ao falar inglês, embora um dos participantes tenha relatado forte receio em relação à fala e à pronúncia das palavras em língua inglesa.

As atividades comunicativas apresentaram ampla aprovação entre os participantes. Cerca de 80% (oitenta por cento) dos estudantes afirmaram totalmente que essas práticas contribuem para o desenvolvimento da fala em inglês, enquanto 20% (vinte por cento) concordaram parcialmente. Além disso, 100% (cem por cento) dos participantes afirmaram aprender mais durante atividades em grupo. Nas respostas abertas, os estudantes destacaram aulas dinâmicas, atividades práticas, interação entre os colegas e conversas em inglês como fatores que auxiliam no aprendizado e favorecem a participação oral durante as aulas.

5. Conclusões

O presente trabalho buscou compreender os desafios relacionados à participação oral dos estudantes em atividades comunicativas desenvolvidas em um projeto de extensão voltado ao ensino de língua inglesa, além de analisar de que maneira práticas centradas na oralidade podem contribuir para o engajamento dos alunos durante o processo de aprendizagem. Para isso, foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo, por meio da aplicação de questionários com estudantes participantes do projeto extensionista.

A partir dos resultados obtidos, observou-se que as atividades comunicativas contribuem para o desenvolvimento da oralidade, da interação e da participação dos estudantes, especialmente em práticas voltadas ao trabalho em grupo e ao uso da língua em situações comunicativas. Os dados também evidenciaram que fatores afetivos, como insegurança, ansiedade e medo de errar, ainda estão presentes durante as atividades de speaking, influenciando a participação de alguns alunos nas práticas orais.

Além disso, os participantes destacaram aspectos como aulas dinâmicas, ambiente acolhedor e interação entre os colegas como elementos que favorecem a aprendizagem da língua inglesa no contexto extensionista. Como limitação da pesquisa, destaca-se o número reduzido de participantes envolvidos na aplicação dos questionários. Dessa forma, sugere-se que pesquisas futuras investiguem a relação entre atividades comunicativas, fatores afetivos e participação oral em diferentes contextos de ensino de língua inglesa.

<mariacatarinnaacdm@gmail.com>, <julialimasantos2005@gmail.com>,
<haroldobandeira@professor.uema.br>

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. ***Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*****.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANALE, Michael Canale; SWAIN, Merrill Swain. **Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing**. *Applied Linguistics*, Oxford, v. 1, n. 1, p. 1-47, 1980.

DÖRNYEI, Zoltán Dörnyei. **Motivation in second and foreign language learning**. *Language Teaching*, Cambridge, v. 31, n. 3, p. 117-135, 1998.

FREIRE, Paulo Freire. ***Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa***. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KRASHEN, Stephen Krashen. ***Principles and practice in second language acquisition***. Oxford: Pergamon Press, 1982.

NUNAN, David Nunan. ***Language teaching methodology: a textbook for teachers***. New York: Prentice Hall, 1991.

RICHARDS, Jack C. Richards. ***Communicative language teaching today***. New York: Cambridge University Press, 2006.

<mariacatarinnaacdm@gmail.com>, <julialimasantos2005@gmail.com>,
<haroldobandeira@professor.uema.br>